

PORTE PAGO
EXPEDIDA PELO EDITOR

61



JANEIRO-
FEVEREIRO
1961

Revista do ⁸¹
PROFESSOR

DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

81

A MEDIDA NA ESCOLA PRIMÁRIA

(SUBSÍDIOS PARA A ADOÇÃO DO EXAME DO NOVO TIPO)

Geraldo Pinheiro Faria
São Carlos, SP

PROVA OBJETIVA — Definição.

É um instrumento de medida, construído especialmente como recurso de avaliação quantitativa das modificações efetuadas no comportamento humano, resultantes da aprendizagem.

As provas objetivas, denominadas por Buysse testes irregulares ou exame do novo tipo, têm apenas semelhança superficial com os testes pedagógicos. Estes são padronizados e aferidos; aquelas não têm normas fixas. Isto se explica pelo fato de tais provas serem organizadas muito mais rapidamente, sem necessidade de se recorrer à interpretação estatística e outros estudos indispensáveis à organização dos testes de escolaridade.

Entretanto, prestam bons serviços aos professores, proporcionando-lhes pontos de referência para a classificação dos alunos. A Seção de Medidas e Programas do Instituto de Pesquisas do Distrito Federal aconselha o emprego dessas provas para os fins correntes da verificação dos resultados do ensino e diagnóstico de falhas e defeitos na aprendizagem. Isso porque a prova objetiva é baseada na matéria dada em classe, sendo portanto mais flexível, oferecendo maiores oportunidades de adaptação às necessidades particulares dos programas, enquanto que o teste padronizado é rígido e só serve no caso de haver identidade de condições. Além disso, as provas objetivas podem ser aplicadas com mais frequência, periodicamente, no decorrer do ano letivo. Apresentam ainda facilidade de interpretação dos resultados. Qualquer pessoa que conheça o critério de julgamento dará matematicamente a nota merecida. Assim, se uma questão, valendo 5 pontos, pede as capitais de 5 estados e o examinando dá apenas 3 certas, terá obviamente 12 pontos.

Como os testes pedagógicos, as provas objetivas facilitam a organização de quadros com a frequência das notas, permitindo o traçado de curvas e a interpretação de gráficos.

SELEÇÃO E REDAÇÃO DE TEMAS

As provas objetivas apresentam características que nos levam a considerá-las bom instrumento de medida. São, inegavelmente, melhores que as provas tradicionais.

Na organização de provas objetivas à base de QUESTÕES DE ESCOLHA — questões de alternativa (certo... errado...) e questões de escolha múltipla (3 ou mais respostas, sendo que apenas uma completa bem a questão e é a escolhida como certa) — devemos considerar:

1 — QUESTÕES DE ALTERNATIVA (certo... errado...)

a) Evitem-se o uso de duas negativas. Ex. Uma pesquisa por questionário não tem a des-

vantagem de exigir estatística. (Há aí duas negativas, fato que vicia a questão. Deve ser: Uma pesquisa por questionário tem a vantagem de dispensar a estatística. Certo ou errado?)

b) Evitem-se os períodos complexos, cheios de orações subordinadas.

c) Evitem-se os determinantes específicos, ou melhor, palavras que possam sugerir a resposta. Elas servem de pista para o examinando. Exemplos de determinantes específicos: frases em que aparecem as palavras sempre, nunca, causa, razão, tudo, todo, só, somente.

2 — QUESTÕES DE ESCOLHA MÚLTIPLA

Deve-se evitar:

a) sugerir a resposta (inconveniente que aparece quando se usam frases corriqueiras, comuns, conhecidas dos alunos).

b) a repetição na resposta de palavras que já aparecem na pergunta.

Ex.:— A inconfidência mineira foi um movimento eclodido em São Paulo, Minas Gerais, Paraná.

c) que as alternativas sejam algumas longas e outras curtas, invariavelmente. (As alternativas devem ser tôdas quase do mesmo tamanho).

d) que a alternativa certa ocupe posição invariável, constante. (Sempre a "b", por exemplo, é que é a certa. Isso pode sugerir a resposta. A posição da alternativa certa deve variar.)

OUTROS CUIDADOS

a) A sentença deve completar-se com a alternativa certa e também, gramaticalmente, com as outras.

b) A proposição incompleta deve corresponder sempre a uma única pergunta e não possibilitar várias respostas. Ex.: O cão é um animal:— a) irracional; b) quadrúpede; c) mamífero. Há, entretanto, questões que pedem:— Escolha a melhor resposta. Nesse caso, o teste é bom.)

c) As alternativas devem ser tôdas plausíveis. (Uma alternativa absurda é imediatamente eliminada pelo aluno).

d) Não organizar provas com grande número de alternativas. (Quatro ou cinco são suficientes).

e) Sempre que possível as alternativas devem ser curtas em relação à proposição inicial. (A questão deve estar contida na inicial e completada pela alternativa).

f) Evitar qualquer palavra desnecessária à compreensão.

3 — QUESTÕES DE EVOLUÇÃO

São as de preenchimento de lacunas ou de completamento. Ex.:— Das estradas de ferro de

O trabalho por parte dos senhores diretores de Grupos Escolares para uma renda condigna da Caixa Escolar, não só é ativo, como estafante, árduo e ingrato, por vezes. Esse movimento humanitário se em alguma parte tem sido apoiado pelo povo com a melhor das boas vontades, em outras vezes cerceado pelo combate ferrenho de gente que, apesar das aparências, tenta incutir nos espiritos de outrem a inocuidade ou denegrir a filantropia e os nobres fins de trabalho social tão relevante.

Os alunos pobres são beneficiados com lanche, frutas, leite, sopa escolar, livros e, conforme os fundos, com calçados e uniformes. O trabalho persistente dos senhores professores dá alento e mesmo segurança a estes fundos que

tornam o meio escolar mais eficiente, sólido e profícuo.

Há, infelizmente, uma falha (experientemente verificada) que é preciso ser sanada, mormente em Grupos e escolas de bairros ou de outros lugares em cujo meio se percebe a carência da vitamina espiritual: falta de aquisição de livros infantis, o que, aliás, não é muito dispendioso. Uma biblioteca pedagógica à mão dos senhores professores é de muita e indiscutível importância, porém o valor e o alcance de uma biblioteca infantil não são menos. Esta, quando bem orientada, introduz gosto e amor à leitura, levando sequentemente a uma fiação de futuro melhor. De fato, o livro é o pão do espírito e a leitura conduz o indivíduo ao caminho pelo qual deva trilhar a fim de garantir as necessidades de existência. Consiste a omissão, justamente, na falta de bibliotecas. Somos de opinião de que as estantes de livros infantis, não se devem confinar nas paredes de um salão: "Biblioteca Tal". O professor obterá vantagens extraordinárias se, em sua classe ou escola, possuir o seu armário com livros adequados que serão compulsados pelos alunos. Somente a seu cargo fica a escolha, pois tem o necessário conhecimento psicológico dos seus discípulos. Não são precisos muitos livros. Se a Caixa não puder arcar com toda a despesa, a abnegação do mestre resolverá o assunto. Os livros devem ser de história com fundo moral e instrutivo. Que levem para casa para seus pais ficarem também conhecendo o livro. Por esta forma advem grande proveito aos educandos: os pais se compenetraram e cuidam mais do filho escolar, até então relegado a toda sorte de deficiência. Não só aos escolares se deve proporcionar a leitura, mas também aos de sua casa.

Se alinhavamos estas linhas é porque julgamos importante a questão. Fizemos experiência num primeiro ano praco: colocamos alguns livros interessantes à disposição dos alunos com resultados surpreendentes. Após o preparo paciente do primeiro semestre, leram avidamente em classe e os levaram às suas residências. Devolveram-nos, sim, mas estragados. Que importa, se tivemos a grande e emocionante satisfação de ver promovida essa classe de alunos pobres e deficientes, 97,5%!

São Paulo a mais importante é..... Os testes de evocação apresentam duas vantagens apreciáveis:— a) eliminam o acerto por acaso; b) quando completa lacunas o indivíduo tem que entender o sentido do trecho, o que implica capacidade de interpretação.

Correção

Realizadas as provas, a correção se processa rápida e imediatamente. São anotados:— o número de acertos, o número de erros e o número de omissões. As respostas omitidas não são contadas e as respostas erradas são descontadas dos acertos proporcionalmente ao número de alternativas menos um. Ainda:— constando a prova de 20 questões, cada resposta certa valerá 5 pontos. (No final, passa-se a nota obtida para a escala decimal, adotada no ensino primário, de acordo com o Comunicado n. 48, do Departamento de Educação, publicado a 2-9-60).

Assim, possuindo as questões propostas 3 alternativas, um candidato que apresente 12 acertos, 4 omissões e 4 erros (numa prova de 20 questões valendo 5 pontos cada uma) — terá:

$$20 - \frac{4}{3} = 50 \text{ (Nota 5 na escala decimal).}$$

Outro exemplo:— Num teste de 100 questões com 5 alternativas (valendo um ponto cada questão) — o candidato respondeu 70 e errou 20. A fórmula é:— questões certas (50) menos questões erradas (20) dividido pelo n.o de alternativas menos um (4).

$$\text{Portanto: } 50 - \frac{20}{4} = 45 \text{ (4,5 na escala decimal).}$$

MEDALHA MARECHAL RONDON

Em data de 15 de fevereiro corrente, o professor Moacyr Campos, que havia sido distinguido com a concessão desta medalha, recebeu a mesma das mãos do consagrado artista Com. Luiz Morrone, que no ato representou a Sociedade Brasileira de Geografia.

A propósito, recordamos que aquele mestre escreveu na "Revista do Professor", ilustrando-a, a biografia do grande "Amansador do Sertão", além de uma crônica por ocasião de seu falecimento.